

RESUMO/TRABALHO COMPLETO - APRESENTAÇÃO ORAL - EIXO 8:
GEOGRAFIA POLÍTICA E GEOPOLÍTICA URBANAS

**MÚSICA POPULAR COMO DIPLOMACIA CULTURAL: DOLORES DURAN E
A TURNÊ PARA OS PAÍSES COMUNISTAS.**

Julia Santos Cossermelli De Andrade (juliadeandrade@gmail.com)

A música popular brasileira possui uma imensa importância na cena cultural internacional. Tanto nos países de língua portuguesa como Portugal, Moçambique e Angola, quanto em outros como França, EUA e Japão. O interesse em divulgar e promover a música brasileira para além mar não é apenas comercial. Através da música nacional se edificou uma interessante vertente da diplomacia.

O presente trabalho visa discutir a turnê que aconteceu no ano de 1958 levando diferentes artistas brasileiros para uma excursão para a então URSS e China. Essa foi uma iniciativa de uma parte da intelectualidade de esquerda no Brasil que defendia a aproximação com o bloco soviético e chinês mudando, assim, o eixo de força da Guerra Fria.

Defendemos que a presença da música brasileira no exterior seja estudada como uma das facetas das políticas públicas oficiais empreendidas pelo governo brasileiro, sobretudo pelo Itamaraty. Essa abordagem nos parece bastante promissora pois ela pode nos revelar como em cada momento da história do país o governo trabalhou para a divulgação de uma cultura específica. Na intenção de dizer para o mundo “quem somos” a política cultural exterior definiu fronteiras e selecionou o “melhor” do Brasil. Em cada um destes momentos tivemos escolhas: divulgação e apagamentos que revelam

os conflitos e ajustes da divulgação da ideia de brasilidade. Para isso é necessário conhecer as bibliotecas e discotecas das diversas embaixadas brasileiras no exterior assim como também investigar como se deram os financiamentos de grupos nacionais para excursionarem em diferentes países financiados pelas políticas internacionais.

Mas não apenas as turnês oficiais. É importante também discutir, como pretendemos nesta presente proposta, a abrangência as ações de grupos não-governamentais, que buscavam usar a música brasileira como uma estratégia de aproximação política/econômica/cultural com outras nações. Aqui podemos citar experiências como a política de boa vizinhança que se deu através do projeto do Rockefeller trouxe o Wall Disney e construiu um Brasil de samba, de baianas e balangandãs mas absolutamente branco ou como o Projeto Kalunga para Angola em 1975, que contou com a presença de músicos como Chico Buarque, Martinho da Vila, Clara Nunes entre outros e que buscou ser um canal que reconhecesse a recente independência angolana. Seguindo essa abordagem que chamamos aqui de diplomacia cultural, nos pareceu interessante investigar, mais detalhadamente neste GT, uma turnê de músicos brasileiros para a URSS que aconteceu no ano de 1958.

Diga-se de passagem, especula-se que estava em jogo um interesse bastante contundente de JK que, buscando recursos para viabilizar o projeto da construção de Brasília, deu ouvidos ao amigo e arquiteto Oscar Niemayer que era, como sabemos, um profundo admirador do governo soviético.

Sendo assim o tema é profundamente instigante pois apresenta forças contrárias que estavam sendo acionadas por movimentos políticos. Nelas a música brasileira e seus sujeitos - cantores e compositores - tinham um papel decisivo para levar o Brasil para uma arena de interesses internacionais.